



A ENCARNAÇÃO DO AUTOR AO ESCREVER EM PRIMEIRA PESSOA DO SINGULAR: UMA OPCAO METODOLOGICA

Silvia Beatrix Tkotz
Universidade Estácio de Sá
silviatkotz@yahoo.com.br

Neste artigo, defendo a possibilidade da narrativização das práticas como *maneira de fazer* textual, com procedimentos e táticas próprios dos praticantes. Ao escrever em primeira pessoa do singular, o autor corporifica seus pensamentos e ideias em texto. É na escrita que o autor apresenta o caminho percorrido, conectando as teorias encontradas com o contexto pesquisado. A sua escrita anuncia sua postura na pesquisa e demonstra uma opção metodológica. O autor assume sua posição frente ao mundo, suas concepções e sua parcialidade. A partir destes pressupostos, apresento alguns caminhos que venho percorrendo para compreender porque me foi negado, durante tanto tempo, o direito de escrever meus textos em primeira pessoa do singular. Fundamentada em Alves, Ferraço, Oliveira e Reigota, dentre outros, pude rever concepções e crenças que haviam sido enraizadas por toda a escolaridade e descobri o encantamento pela pesquisa, pelo estudo e pela busca do conhecimento. Encontrei, neste movimento de tessitura de textos, um caminho lindo para compartilhar fazeres e saberes. Neste texto, defendo a cientificidade do conhecimento transcrito em primeira pessoa e a opção desta escrita como a melhor maneira de fazer ciência [para mim]. Caberá a cada um refletir que, ao escrever, encarna, nas palavras, a pessoa que é. A escrita é a encarnação do autor.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia de pesquisa. Narrativização das práticas. Cientificidade.